

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT20.009

CURSO TECNOLOGIA EM SISTEMAS PARA INTERNET DO IFPE CAMPUS IGARASSU: APONTAMENTOS SOBRE O PERFIL DOS ALUNOS EGRESSOS

Liliane Alves do Nascimento Sales¹

Karla Costa Silva²

Gueroliny Ruany Uchôa Dias³

RESUMO

Nesse estudo pretende-se analisar o perfil dos egressos do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), do IFPE Campus Igarassu. Parte da crescente busca de acesso e permanência ao curso pelos discentes, bem como configura-se como uma das ações estratégicas da instituição no sentido de proporcionar constantes melhorias ao curso. Como fundamentos teórico-metodológicos, utilizaram-se as referências das Políticas nacionais e locais de avaliação do egresso nas Instituições de Ensino Superior - IES. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, entre o período de 2021 a 2024, tomando como base os seguintes eixos: dados de vínculo com a instituição; dados gerais; empregabilidade e vida profissional; avaliação da formação profissional; formação continuada. Dos apontamentos encontrados, constata-se que 137 discentes foram inseridos na prática profissional, sendo 37 estagiários e 9 empregados formais, 27 discentes em iniciação científica, 30 extensionistas e 34 envolvidos em atividades de ensino. Assim, ao longo do curso, os discentes estão envolvidos no mundo profissional, onde todos os egressos estão em

1 Mestre e Bacharel em Engenharia da Computação pela Universidade de Pernambuco - UPE; Docente Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPE - Campus Igarassu, lilialnas@gmail.com;

2 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Coordenadora de Relações Empresariais, Estágios e Egressos do IFPE Campus Igarassu, karlacs18@gmail.com;

3 Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Coordenadora de Registro Acadêmico, Diplomação e Turnos do IFPE - Campus Igarassu, gueroliny.uchoa@gmail.com.

vínculo de trabalho relacionado a área, pretendendo dar continuidade a formação através de pós-graduação e cursos complementares. Nesse sentido, percebe-se que os discentes e formados do curso TSI estão apresentando resultados relevantes, tanto nas atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, quanto no ingresso ao mundo do trabalho. Assim, conclui-se que o levantamento do perfil dos egressos implica em ações qualitativas para o instituto, no sentido de promover reflexões sobre a materialidade da formação profissional no mundo do trabalho, além de intervenções posteriores.

Palavras-chave: Egresso, Ensino Superior, SINAES, Política de Avaliação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa o perfil dos egressos do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), do IFPE Campus Igarassu. A análise justifica-se pela busca crescente de acesso e permanência ao curso pelos discentes, além de configurar-se como uma das ações estratégicas da instituição no sentido de proporcionar constantes melhorias na proposta pedagógica do curso.

Compreendemos a palavra “egressos” como todo e qualquer profissional formado após a conclusão de seu curso. Aqui abordaremos especificamente os egressos do nível superior, de forma mais específica, aqueles que finalizaram o curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet (TSI) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Igarassu.

O acompanhamento de egressos dos cursos superiores tem se mostrado um tema extremamente relevante para a avaliação da qualidade dos cursos ofertados, bem como para a avaliação da qualidade das Instituições de Ensino Superior (Brasil, 2004). Desse modo, as pesquisas sobre egressos, buscam compreender o impacto da formação acadêmica na trajetória profissional dos formados, como também fornecem subsídios para possibilitar a melhoria contínua dos cursos, bem como das Instituições de Ensino Superior.

No âmbito internacional, estudos abordam o desempenho dos graduados no mercado de trabalho, a adequação das competências adquiridas durante a graduação e a empregabilidade como indicadores importantes da eficácia educacional. Em sua pesquisa, Teichler (2008) menciona que estudar sobre empregabilidade dos graduados têm o potencial de gerar uma avaliação crítica dos sistemas educacionais, identificando seus pontos fracos e fortes, argumentando que tais investigações podem ajudar a alinhar as expectativas entre a educação superior e o mercado de trabalho, promovendo uma formação mais adequada às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

No Brasil, o acompanhamento de egressos ganhou destaque, principalmente a partir da implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES destaca a importância do acompanhamento de egressos como uma das dimensões essenciais para a avaliação das IES, proporcionando uma integração mais efetiva entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. Segundo a Política Institucional de Integração e de Avaliação do Egresso na Melhoria da

IES, o monitoramento contínuo dos egressos permite que as instituições ajustem seus projetos pedagógicos, adequando-os às demandas do mercado e da sociedade (Brasil, 2004).

Complementando a visão da política educacional, o estudo de Santana, Meireles e Sá (2020), buscou compreender os fatores que influenciam o desempenho e a trajetória profissional dos egressos após a conclusão do curso, os autores destacaram que para mensurar o sucesso educativo é preciso considerar diversas variáveis, não apenas o sucesso acadêmico, como também a inserção no mercado de trabalho, a satisfação pessoal e a continuidade dos estudos. Nesse sentido, os autores propõem um modelo avaliativo e explicativo do sucesso dos egressos que integra múltiplas dimensões. Esse enfoque considera diferentes aspectos sociais, econômicos e educacionais que interagem para moldar o sucesso educativo dos egressos (Santana; Meireles; Sá, 2020).

Considerando os apontamentos já elencados, fica evidente que o acompanhamento de egressos no Brasil, além de ser uma exigência legal, está cada vez mais se consolidando como uma prática importante para a melhoria da qualidade da educação Nas Instituições de Ensino Superior, bem como para a promoção de maior integração entre a formação acadêmica, pessoal, profissional com as exigências do mercado de trabalho.

Como contexto do campus pesquisado, apresentamos o histórico da instituição. Criado através da Lei nº 11.892/ 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, este modelo abarcou os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs, as Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e as escolas vinculadas às Universidades Federais.

O IFPE foi constituído, inicialmente, por 09 (nove) campi, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e da construção dos campi da 2ª Expansão da Rede, Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram às unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. (IFPE, 2023).

Com a implantação da 3ª Expansão da Rede em 2014, o IFPE agregou mais 07 unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista. Além dos cursos ofertados de modo presencial, o IFPE atua também na educação a distância, ofertando cursos técnicos, superiores e de pós-graduação.

Com o objetivo de formar egressos do Ensino Médio e Médio Técnico em tecnologias específicas para atender os arranjos produtivos locais em seus

aspectos econômico, social e político, bem como, em consonância com a função social do IFPE, descrita no seu Projeto Político Pedagógico Institucional, surgiu em 2020, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

Sob a influência do Curso Técnico de Informática para Internet – IPI (surtido em 2014), a área de tecnologia da informação veio se desenvolvendo, tanto na busca de estudantes egressos do curso técnico para ampliação do percurso formativo, quanto pelas empresas que buscavam mão de obra qualificada.

Nesse contexto, o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet desenvolve-se com a intenção do IFPE - Campus Igarassu em estimular a economia local através da criação de um *ecossistema de TI*, estratégia esta refletida diretamente no currículo do curso, complementando os componentes curriculares específicos às competências das humanidades, administração e inovação (IFPE, 2023).

O curso TSI do IFPE – campus Igarassu está inserido nesse contexto ao oferecer uma formação abrangente e multidisciplinar aos seus alunos, cuja proposta pedagógica foi pensada para preparar os discentes, capacitando-os para atuar em diversas áreas de conhecimento no campo da ciência da computação e informação, a saber: redes e infraestrutura, desenvolvedor web full-stack, desenvolvedor back-end, desenvolvedor front-end (com experiência na área de design) e em cargos de administração e gestão de empresas de tecnologia da informação. Essa diversidade de possibilidades de atuação visa atender de forma abrangente o mercado de trabalho local e externo, permitindo aos discentes uma ampla gama de oportunidades, de atividades e de experiências durante a sua trajetória acadêmica, bem como, após a sua formação no curso.

Além da formação específica para o mercado de trabalho, com disciplinas técnicas que compreendem desde as áreas como infraestrutura, redes, desenvolvimento de software e design, até as disciplinas na área de gestão, inglês e metodologia científica de modo que a grade curricular contemple inclusive atividades de pesquisa e extensão, permitindo que os alunos que tenham interesse na carreira acadêmica e possam seguir desenvolvendo pesquisas em sua área de formação, podendo alcançar a pós-graduação lato sensu ou stricto sensu, com qualificações como especialização, mestrado e doutorado.

Dessa forma, a proposta pedagógica do curso Tecnologia em Sistemas para Internet busca não apenas fornecer conhecimentos técnicos, mas também conhecimentos em áreas complementares, promovendo uma formação integral

do ser humano que possibilite não apenas o ingresso no mercado de trabalho, mas também a continuidade dos estudos em pós-graduação.

Considerando todos os aspectos que foram discutidos até agora, o presente estudo teve como objetivo principal analisar o perfil dos egressos do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet (TSI), do IFPE Campus Igarassu, desde o início do curso até o período 2024.1.

Para alcançar o objetivo geral, alguns objetivos específicos foram considerados, conforme segue: 1) Apresentar os resultados quantitativos de atuação profissional e acadêmica conquistados pelos discentes e egressos, considerando a evolução da participação dos alunos nas atividades profissionais, ensino, pesquisa e extensão durante o período de formação e após a sua formação no curso de TSI; 2) Analisar os dados encontrados a luz dos documentos norteadores que apresentam dados históricos das atividades de trabalho, ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos; 3) Prover aos departamentos da Instituição, como Direção de Ensino, Coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, bem como à sociedade informações para realizar tomadas de decisões necessárias sobre o curso.

Para tanto, foi realizada uma coleta de dados provenientes de documentos institucionais gerados pelas Direção de Ensino e Divisão de Pesquisa e Extensão do IFPE - *Campus Igarassu*. Além disso, foram utilizados dois formulários preenchidos voluntariamente, sendo um respondido pelos alunos e outro preenchido pelos egressos do curso. O conteúdo do questionário trouxe informações relevantes sobre a formação e vida profissional. Por meio da análise realizada, foi possível avaliar a eficácia da formação oferecida, bem como, o impacto na trajetória dos alunos, à luz dos documentos norteadores sobre o acompanhamento de egressos, proporcionando ideias sobre a adequação curricular às demandas do mercado e às oportunidades de avanço acadêmico e profissional.

A importância de investigar os resultados alcançados pelos egressos do curso Tecnologia em Sistemas para Internet está na necessidade de alinhar a formação acadêmica às exigências do mercado e às oportunidades profissionais disponíveis. O presente estudo justifica-se por contribuir para a literatura existente sobre egressos das Instituições de Ensino Superior e Tecnológico brasileiras ao apresentar uma análise dos resultados profissionais e acadêmicos dos graduados do curso Tecnologia em Sistemas para Internet.

Nesse contexto, a presente investigação pretende oferecer à sociedade subsídios para ajustes curriculares nos cursos de Tecnologia de Sistemas,

Ciências da Informação e áreas correlatas, visando o aprimoramento contínuo da formação acadêmica na área, alinhando as práticas educacionais e acadêmicas às necessidades do mundo do trabalho, e ao mesmo tempo às expectativas dos egressos desses cursos.

METODOLOGIA

Para a realização coleta e análise dos dados, foram consultados documentos elaborados e fornecidos pela Coordenação do curso TSI, Direção de Ensino, e Direção de Pesquisa e Extensão do IFPE – campus Igarassu, tais documentos são listados a seguir: 1) Quadro de evolução discente do curso TSI; 2) Planilha de Pesquisa e Extensão: estudantes de TSI; 3) Planilha de Contratos de estágio do IFPE campus Igarassu: estudantes de TSI.

Também foram utilizados dois questionários desenvolvidos pela Divisão de Pesquisa e Extensão do campus Igarassu, aplicados entre o período de 2021 a 2024, sendo um questionário para os estudantes (formulário de acompanhamento de vida profissional dos discentes do IFPE campus Igarassu) e outro para os egressos (formulário de acompanhamento de egressos e egressas do IFPE campus Igarassu). Ambos os questionários continham perguntas que tomaram como base os seguintes eixos: dados gerais; dados de vínculo com a instituição; empregabilidade e vida profissional; avaliação da formação profissional; formação continuada.

É importante mencionar que os questionários foram preenchidos voluntariamente, não havendo obrigatoriedade para os alunos preencherem o formulário, foi garantido também o sigilo das informações fornecidas pelos participantes. Os dados coletados forneceram informações quantitativas sobre suas experiências acadêmicas e profissionais.

A partir dos documentos mencionados acima, os dados foram extraídos, organizados e analisados comparados com os desempenhos dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e, bem como comparados com os desempenhos no mercado de trabalho, considerando estágios e empregos formais. Os resultados são apresentados e discutidos à luz dos documentos norteadores e da literatura sobre egressos e temáticas relacionadas, sendo apresentados na Seção de Resultados alcançados e discussão.

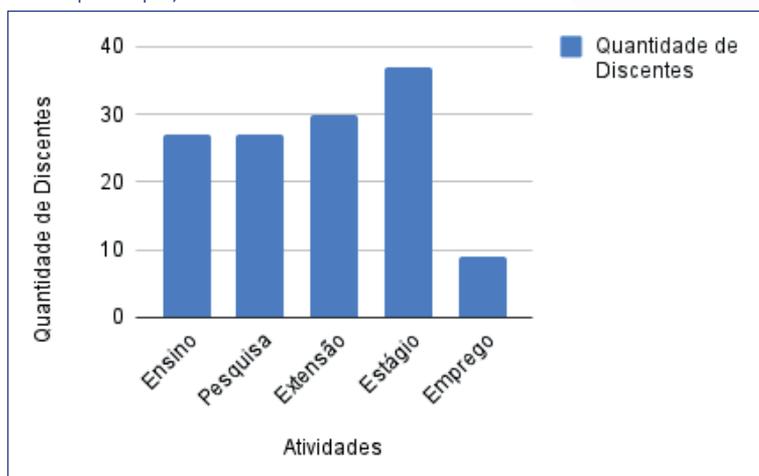
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa revela a efetividade do curso TSI em preparar os estudantes e egressos para o mercado de trabalho e para a continuidade de estudos em pós-graduação stricto sensu, como mestrado e doutorado.

3.1 VÍNCULOS COM A INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Para compreender como os vínculos firmados pelos discentes com a Instituição de Ensino colaboram para a construção do perfil de egressos, foram analisados os dados fornecidos pelos setores de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPE - Campus Igarassu. A Figura 1 apresenta o resumo da participação dos discentes em atividades de ensino, pesquisa, extensão e inseridos no mercado de trabalho (estágio e emprego) no ano de 2024.

Figura 1. Resumo da participação dos discentes nas diferentes atividades no ano, 2024.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Observa-se a tendência de envolvimento maior dos discentes em atividades profissionais, quando somada a participação nas atividades de estágio e emprego. Por outro lado, as atividades de ensino (monitoria), pesquisa e extensão tem uma participação menor. É um resultado esperado, uma vez que, nem sempre as atividades acadêmicas são remuneradas, bem como, o perfil dos alunos é de classe baixa, fazendo com que eles precisem de renda para manter-se estudando. Vale ressaltar, que o estágio ganha destaque em relação ao

emprego, uma vez que as oportunidades de trabalho muitas vezes chocam com os horários de aulas, diferente do que acontece com o estágio.

Esse panorama esboça o perfil de um egresso que é engajado em diversas atividades extracurriculares acadêmicas e profissionais ao longo do curso, o que proporciona ao formado o desenvolvimento de diversas habilidades pessoais e profissionais que vão além das habilidades teóricas. Nota-se a importância da continuidade do investimento por parte do campus para fomentar a participação em atividades extracurriculares voltadas ao ensino, pesquisa e extensão e o estímulo a ingressar no mercado de trabalho.

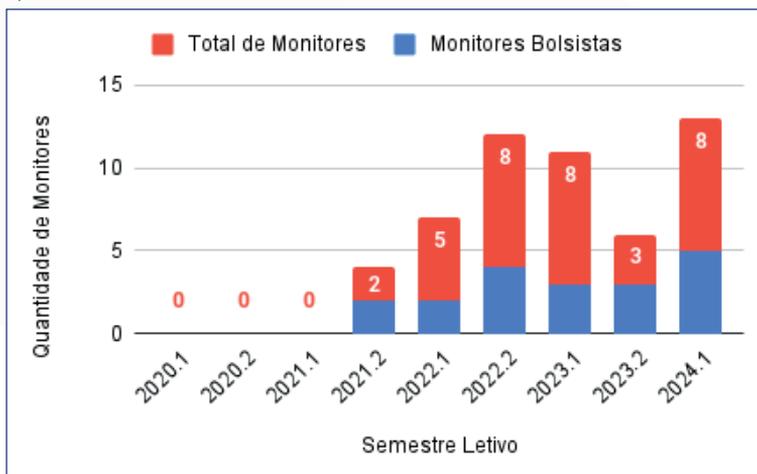
Estudos indicam que as instituições de ensino que promovem a integração dos estudantes em atividades práticas, estágios, pesquisa e extensão têm maior sucesso na formação humana e inserção de seus formados no mercado de trabalho (Polzin, 2019; Pinheiro, Narciso, 2022; Lima, 2023). Além disso, tais práticas propiciam uma relação mais próxima entre aquilo que é ensinado em sala de aula e a prática no ambiente de trabalho. Portanto, políticas institucionais que priorizam a avaliação e o acompanhamento dos egressos contribuem para a melhoria na qualidade da educação superior e garantem a formação de profissionais mais completos e preparados para enfrentar os desafios profissionais e sociais.

Fica evidente que o acompanhamento de egressos, precisa buscar não apenas monitorar a qualidade do ensino, mas também garantir que o perfil dos egressos atenda às demandas do mercado e da sociedade. Nesse sentido, o engajamento dos alunos em atividades extracurriculares acadêmicas e profissionais durante o curso é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que vão além do aprendizado teórico. Essas atividades complementam o currículo e permitem o desenvolvimento de competências como comunicação, liderança, trabalho em grupo e solução de desafios, atributos que são valorizados em IES focadas na melhoria contínua.

Quanto aos resultados obtidos pelos nossos discentes, discutiremos uma das atividades mais importantes dos nossos discentes no âmbito do ensino, que é a atividade de monitoria, que consiste em atividades de ensino desenvolvidas pelo estudante para auxiliar outros estudantes durante o desenvolvimento das disciplinas. Embora não seja uma atividade obrigatória, ela apresenta muito sucesso dos discentes que, para exercer esta atividade, precisam ter excelentes desempenho acadêmico e, além de aproximar-se da docência e das atividades acadêmicas, possibilita ganhar bolsas de remuneração que ajudam na manuten-

ção do discente durante o curso. A Figura 2 apresenta a evolução da procura dos alunos por atividades de monitoria voluntária e remunerada.

Figura 2. Evolução de monitores no curso de TSI.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

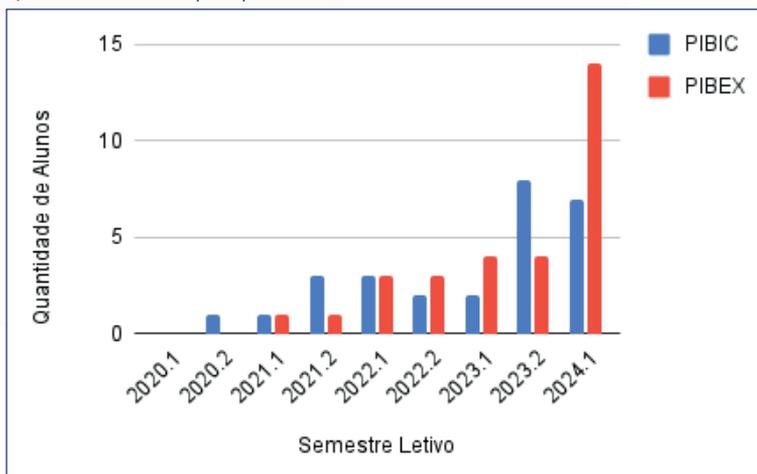
Considerando que o pré-requisito para participar das atividades de monitoria é um bom desempenho escolar, podemos inferir que os alunos estão alcançando o sucesso esperado no desenvolvimento do curso TSI. É importante ressaltar que atividades de monitoria são requisito imprescindível para ingressar em bons empregos e pós-graduação, como mestrado e doutorado, sendo reconhecida como uma experiência importante para o desenvolvimento profissional dos estudantes, especialmente para aqueles que pretendem ingressar em carreiras acadêmicas e docentes.

Pesquisas vêm apontando a monitoria como uma atividade que contribui para a formação intelectual e pessoal de monitores, docentes e estudantes apoiados, oferecendo a oportunidade de aplicar conhecimentos de forma prática e colaborativa. Vêm sendo reconhecida também a sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas além de outras competências tais como comunicação, organização e liderança, essenciais para a inserção no mercado de trabalho (Frison, 2016; Ortolan, Alteff; Tiburzio, 2020; Gonçalves et al., 2021)

Outras atividades importantes que refletem o sucesso dos discentes durante o curso de TSI são as atividades de pesquisa e extensão. Neste contexto, durante todo o tempo do curso de 2020.1 até o presente semestre de

2024.1, foram 57 alunos divididos entre pesquisa (27) e extensão (30), e todos contemplados com bolsas PIBIC ou PIBEX, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3. Evolução de discentes pesquisadores e extensionistas no curso de TSI.



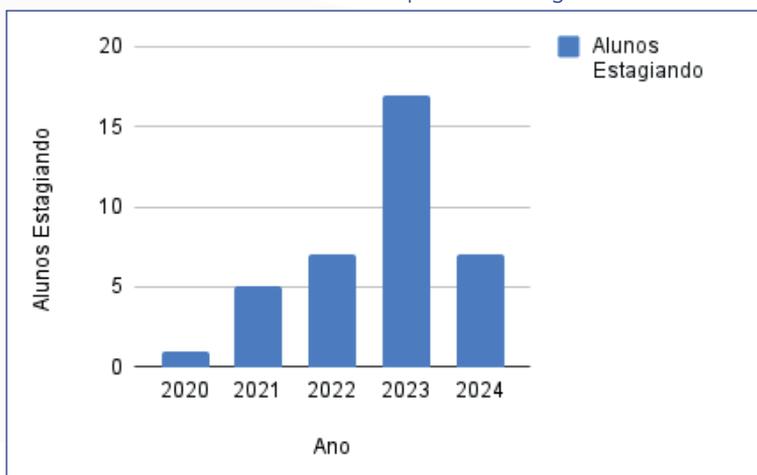
Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

As atividades de pesquisa e extensão são importantes termômetros para determinar o sucesso dos nossos alunos quanto à sua própria evolução no curso de TSI. Além do bom desempenho escolar, para participar destas atividades é importante também um desenvolvimento pessoal em termos de aprendizagem e autonomia nos estudos. É importante ressaltar que atividades de pesquisa e extensão também são de extrema importância para o futuro do aluno para ingressar em bons empregos e pós-graduação, como mestrado e doutorado.

3.2 EMPREGABILIDADE E VIDA PROFISSIONAL

A conquista de uma vaga no mercado de trabalho pelos nossos discentes é também um reflexo do sucesso na sua formação no curso de TSI. Embora o curso seja relativamente recente, os discentes estão sendo bem recebidos pelas organizações em que estão estagiando e trabalhando, sejam elas públicas ou privadas. A Figura 4 apresenta a evolução, em anos, da quantidade de alunos que estão estagiando na área de conhecimento do curso. Os números são bem promissores, pois alguns fatores devem ser considerados referente ao mercado de trabalho, por exemplo, o curso é relativamente recente e mesmo após 3 anos, ainda enfrentamos os efeitos da pandemia de COVID-19.

Figura 4. Quantidade de discentes do curso de TSI que estão estagiando



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

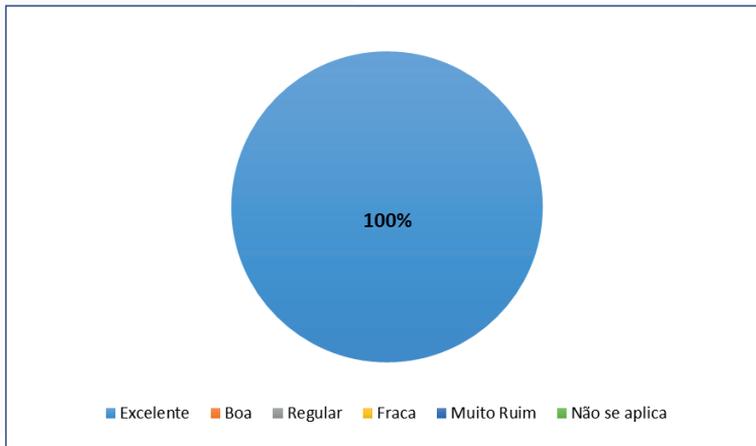
Além dos estágios já mencionados, temos o registro de 9 alunos com empregos formais na área do curso, embora ainda não tenham concluído o curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet (TSI). É importante destacar que os egressos já estão todos inseridos no mercado de trabalho, representando 100% dos formandos do curso de TSI empregados em sua área de formação, incluindo um aluno funcionário público, aprovado em concurso.

Finalmente, há registro de um alunos, selecionados para intercâmbio acadêmico em Portugal e Nova Zelândia e, um aluno, que mesmo concluído, já está inserido no mercado de trabalho e com resultados relevantes, sendo inclusive convidado pela empresa para fazer intercâmbio para uma filial na Malásia para formação em time multicultural.

3.3 AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Considerando a importância do papel que o egresso possui em avaliar a sua própria formação profissional, foi feita uma pergunta aos egressos, com a seguinte redação: “Como você avalia a oportunidade gerada pela formação profissional e tecnológica para sua vida profissional?”. A Figura 5 mostra o percentual de respostas dos egressos a essa pergunta.

Figura 5. Avaliação dos egressos do curso TSI sobre a sua formação.



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

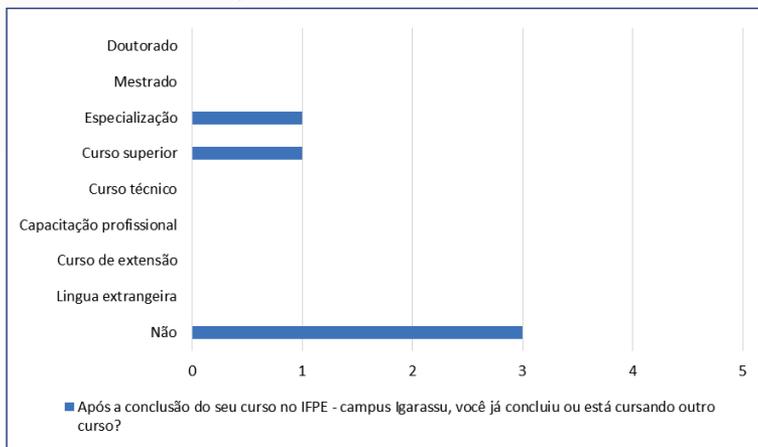
É possível observar que 100% dos egressos avaliaram a colaboração da formação para a sua vida profissional como excelente. Essa avaliação positiva sugere que, na percepção dos egressos, a formação tecnológica permitiu que as habilidades e conhecimentos adquiridos fossem aplicáveis no contexto profissional. Esse índice de aprovação também pode refletir o engajamento dos docentes e equipe de suporte administrativo, a qualidade do material pedagógico e o desenvolvimento de competências práticas e teóricas necessárias. Esse resultado, além de valorizar o curso, oferece uma perspectiva positiva para futuros discentes, bem como para possíveis empregadores, que podem enxergar nos egressos do curso um diferencial competitivo.

Dentro dessa discussão, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considera os egressos como sujeitos fundamentais para avaliar a qualidade e a efetividade da formação ofertada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), já que as suas trajetórias profissionais e acadêmicas fornecem informações cruciais para compreender o impacto da formação acadêmica nas trajetórias profissionais e acadêmicas dos formados, proporcionando a melhoria curricular contínua e garantindo que as instituições de ensino atendam de forma eficaz à uma formação integral do profissional, bem como às aspirações acadêmicas dos estudantes e formados, colaborando também para a construção das políticas educacionais (Brasil, 2004).

3.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

Em relação à formação continuada, um dos questionamentos feitos aos egressos foi o seguinte: Após a conclusão do seu curso no IFPE - campus Igarassu, você já concluiu ou está cursando outro curso? A Figura 6 ilustra as respostas que foram dadas pelos participantes da pesquisa.

Figura 6. Cursos concluídos pelos egressos do curso TSI após a sua formação.



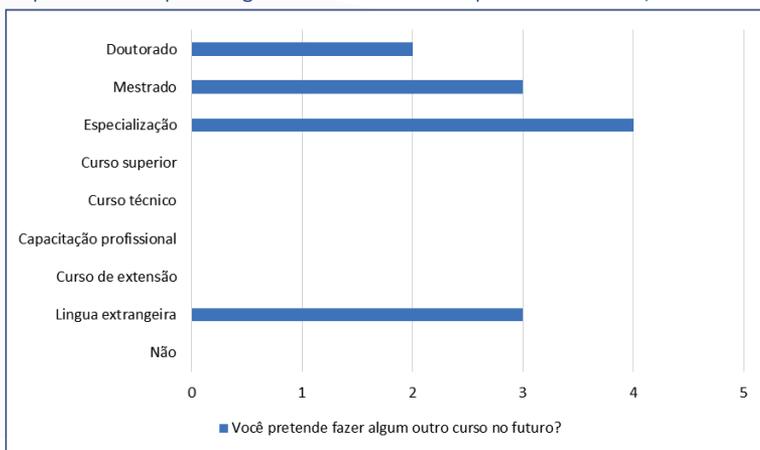
Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Os dados demonstram que 40% dos egressos do curso TSI deram continuidade à sua formação acadêmica, com 20% concluindo a especialização e outros 20% finalizando um novo curso superior, enquanto 60% ainda não realizaram outra formação. Esses números, especialmente considerando o curto intervalo de 6 meses a 1 ano desde a formatura desses egressos, sugerem um cenário promissor e um alto nível de engajamento em desenvolvimento profissional entre os ex-alunos.

A rápida adesão de uma parcela significativa dos egressos a novos cursos reforça a influência positiva do curso TSI na valorização da formação continuada, fomentando a importância da contínua busca por qualificação adicional. Isso também reflete o alinhamento do curso com as demandas atuais do mercado, onde a atualização constante é crucial para o crescimento profissional.

Para identificar as intenções que os egressos têm em dar continuidade à sua formação profissional no futuro, a seguinte pergunta foi feita através do questionário: Você pretende fazer algum outro curso no futuro? A Figura 7, apresenta as respostas que foram fornecidas pelos egressos do curso TSI.

Figura 7. Cursos pretendidos pelos egressos do curso TSI após a sua formação



Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Os dados revelam o interesse dos egressos em continuar investindo em sua carreira profissional, com destaque para a especialização, pretendida por 80% dos respondentes, seguido pelo estudo de uma língua estrangeira e pelo mestrado, ambos desejados por 60% dos egressos. Esse alto índice de intenção de formação adicional indica que os egressos não apenas valorizam a importância do aperfeiçoamento contínuo, mas também reconhecem a competitividade crescente no mercado, que exige qualificações profissionais contínuas. A intenção de 40% dos egressos em realizar um doutorado também reflete uma visão voltada para a excelência acadêmica e profissional, sugerindo um comprometimento com uma formação de longo prazo. Esses resultados enfatizam que a formação inicial fornecida pelo curso conseguiu inspirar uma cultura de aprendizado contínuo e de busca por conhecimentos adicionais, fatores essenciais para a evolução profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível ter uma visão geral sobre os resultados do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet do IFPE – campus Igarassu, evidenciando a excelente qualidade da formação ofertada e a capacidade do curso em preparar os alunos para diferentes áreas de atuação, bem como para a continuidade dos estudos acadêmicos, se assim desejarem. Os resultados provenientes de documentos institucionais e o feedback dos alu-

nos e egressos reforçou a relevância do curso no contexto regional e nacional, atuando na formação de profissionais capacitados para a vida profissional.

Este estudo apresentou os resultados de sucesso obtidos pelos discentes do curso Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet (TSI) em termos de atividades de trabalho, pesquisa e extensão durante o processo de formação dentro do IFPE. São resultados quantitativos obtidos a partir de registros dos departamentos Direção de Ensino e Divisão de Pesquisa e Extensão, que fazem o acompanhamento semestral da evolução dos discentes.

Os resultados mostram que, embora recente, o curso de TSI é promissor para a formação e qualificação profissional da região. Ao longo dos anos de curso tivemos 46 discentes inseridos no mercado de trabalho, sendo 37 estagiários e 9 empregados formais. Quanto às atividades de pesquisa e extensão, são 27 discentes em iniciação científica e 30 extensionistas, respectivamente. Por fim, 34 discentes envolvidos com atividades de ensino (monitoria).

É importante destacar que os cinco egressos concluintes já estão todos inseridos no mercado de trabalho, em empregos formais privados e públicos ou prestando consultoria, representando 100% dos formandos do curso de TSI empregados em sua área de formação, incluindo um aluno funcionário público, aprovado em concurso. Neste sentido, podemos concluir que o curso de TSI traz ganhos relevantes para sua comunidade acadêmica.

Portanto, os discentes do curso de TSI estão apresentando resultados relevantes durante sua formação, tanto no mercado de trabalho, quanto em atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, o que reafirma a missão instituída no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFPE (2022): a promoção da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometendo-se com a prática cidadã e inclusiva, contribuindo assim para a formação integral dos agentes escolares e sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 22 out. 2024.

BRASIL. **SINAES: Política Institucional de Integração e de Avaliação do Egresso na Melhoria da IES**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2004.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/>. Acesso em: 27 out. 2024.

GONÇALVES, Mariana Fiuza; GONÇALVES, Alberto Magno; FIALHO, Beatriz Fiuza; GONÇALVES, Ilda Machado Fiuza. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>. Acesso em: 27 out. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. (Brasil). **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet**. Igarassu: IFPE, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO. (Brasil). **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2022- 2026**. Recife: IFPE, 2022.

LIMA, Liene Ribeiro de. A importância da pesquisa científica no ensino superior. **Revista Expressão Católica**, v. 12, n. 1, p. 2-6, jun. 2023. DOI: 10.25190/rec.v12i1.442.

ORTOLAN, L. de S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de Biologia**, v. 13, n. 2, p. 289–308, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.355>. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/355>. Acesso em: 27 out. 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 27 out. 2024.

POLZIN, Fernanda Ribeiro. O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho. 2019. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAP_M_Polzin%2C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves; MEIRELES, Everson; SÃ, Virgínio. Sucesso educativo de egressos da graduação: uma possibilidade de medida e explicação. **Avaliação (Campinas)**, v. 25, n. 3, p. 1-15, set.-dez. 2020. DOI: 10.1590/S1414-40772020000300004. Acesso em: 27 out. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/6w9Jt45mcCSfj3JbQqMGfgs/?lang=pt#>.

TEICHLER, Ulrich. Higher education and the world of work: conceptual frameworks, comparative perspectives, empirical findings. Rotterdam: **Springer**, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281812723_Higher_Education_and_the_World_of_Work_Conceptual_Frameworks_Comparative_Perspectives_Empirical_Findings. Acesso em : 27 out. 2024.